Manual Técnico em LIBRAS

Sinalário para a Modalidade Handebol nas Aulas de Educação Física

Para Professores e Alunos

P149m Paixão Neto, Emmanuel da.

Manual Técnico em LIBRAS – Sinalário para a modalidade handebol nas aulas de Educação Física / Programa de pós graduação em propriedade intelectual e transferência de tecnologia para a inovação (PROFNIT); Emmanuel da Paixão Neto, Kátia Davi Brito, João Ricardo Freire de Melo. – 1 ed. Campina Grande: IFPB, 2021.

43 p. : il.

1. LIBRAS. 2. Handebol. 3. Educação Física. I.Brito, Kátia Davi. II. Melo, João Ricardo Freire de. III. Título.

CDU 81’221.24:796.322(035)

Esta publicação faz parte das atividades desenvolvidas para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT, promovido Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Campina Grande e Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia – FORTEC.

Título: Manual Técnico em LIBRAS - Sinalário para a Modalidade Handebol nas Aulas de Educação Física

Autores:
Emmanuel da Paixão Neto
Kátia Davi Brito
João Ricardo Freire de Melo

Construtores de sinais e tradutores:
Raissa de Macedo Bezerra
Hiudézia Luana dos Santos Feitoza
Allanna de Morais Tomé

Fotografia e edição de imagens:
Alan Leonardo Felix da Silva

Diagramação e arte final:
Antônio Cláudio da Silveira Alves

Ilustração:
Sonally Nathalia Nascimento de Freitas

Revisão linguística:
José Ribeiro da Silva

Sumário

Prefácio

A sociedade atual tem buscado, ainda que de forma lenta e gradual, permitir o acesso e a inclusão de pessoas com deficiência nos mais variados âmbitos. Essa inclusão se reveste de uma perspectiva reparadora, considerando que historicamente as pessoas com deficiência foram excluídas e alijadas do direito de conviver, aprender e experenciar a vida social em sua plenitude.

Dentre os mais variados tipos de deficiência, no Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), 5% da população brasileira é composta por pessoas surdas, ou seja, mais de 10 milhões de cidadãos, dos quais 2,7 milhões possuem surdez profunda, não sendo possível ouvir absolutamente nada. A maioria, portanto, utiliza algum tipo de aparelho auditivo para otimizar a audição, ou faz leitura labial e são denominados de surdos oralizados.

Considerando as dificuldades que estas pessoas enfrentam, foi publicado o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e sobre o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O supracitado decreto explicita que as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. Para tanto, a alfabetização da pessoa surda deve ocorrer pelo ensino e o uso de Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua, provendo professor de Libras ou instrutor de Libras; tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa; professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos. Ademais, toda a comunidade escolar e acadêmica deve ser sensibilizada para essa linguagem, sejam instituições privadas ou as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, as quais devem implementar as medidas referidas como meio de assegurar atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Diante desse contexto, surge este Manual Técnico em LIBRAS - Sinalário Específico para a Modalidade Handebol nas Aulas de Educação Física.

É, portanto, uma importante iniciativa que vem somar-se aos esforços empreendidos, no sentido de dar acesso de pessoa surda aos conhecimentos não somente linguísticos, mas também cinestésicos, os quais são ainda mais excludentes para as pessoas com deficiência. A abordagem utilizada, a linguagem acessível, a qualidade e a organização do material tornam esta publicação uma contribuição de suma relevância na confluência do ensino de Libras e da Educação Física, de modo que deve tornar-se referência em ambas as áreas.

Desse modo, reiteremos a relevância de publicações como esta para continuarmos contribuindo para a produção e disseminação de conhecimento que venham propiciar acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência, e, nesse caso, das pessoas surdas, a fim de que possamos consolidar a política de inclusão e, principalmente, inculcar nas mentes de todas as pessoas que, para além de qualquer limitação, somos todas e todos humanas e humanos. Portanto, precisamos nos aceitar, nos respeitar e permitir a todo e qualquer indivíduo a possibilidade de inserir-se e vivenciar o mundo em sua plenitude.

Elda Silva do Nascimento Melo
Pró-Reitora Adjunta de Graduação da UFRN
Diretora de Desenvolvimento Pedagógico

Apresentação

Este manual vem contribuir como uma ferramenta de apoio para professores de Educação Física e alunos com alguma deficiência auditiva nas aulas e treinamentos esportivos da modalidade handebol. O ensino dos esportes, quando abordado no contexto prático, apresenta uma gama enorme de gestos e movimentos específicos para sua execução. A inclusão de surdos na prática esportiva de handebol ainda é limitada devido à maioria das informações ocorrerem de forma verbal ou visual. Em termos visuais, o aluno surdo não apresenta dificuldades, porém quando são apenas informações orais, existem obstáculos por não haver sinais específicos em LIBRAS para esse esporte. E isso, de maneira direta, acaba atrapalhando o desenvolvimento das ações no jogo, como também desestimula esses alunos a praticarem esportes, visto que os mesmos não conseguem se orientar corretamente dentro da dinâmica do jogo, muitas vezes sem, ao menos, entender os comandos dos árbitros, treinadores e companheiros de equipe.

A criação de sinais em LIBRAS nesta prática esportiva poderá estabelecer no discente seu esquema corporal, sua imagem e acesso irrestrito ao mundo desportivo com benefícios biopsicossociais para que possam reconhecer-se como sujeitos integrados a essa prática desportiva.

Desenvolver um vocabulário específico para a modalidade esportiva Handebol, que é trabalhada no IFPB Campus Campina Grande, passou a fazer parte do processo de ensino aprendizagem, visto que existe uma participação significativa de alunos surdos com dificuldades para o entendimento dos princípios básicos dos esportes, bem como para os professores transmití-los.

O Manual Técnico em LIBRAS: Sinalário para a Modalidade do Handebol nas Aulas de Educação Física se apresenta como uma importante ferramenta para aplicações de estruturas básicas ministradas no ensino do Handebol. Atenderá professores, interpretes e alunos surdos nas aulas e treinamentos de Handebol em escolas públicas e privadas, melhorando a prática pedagógica relacionada ao ensino aprendizagem e promoção da inclusão social desses alunos.

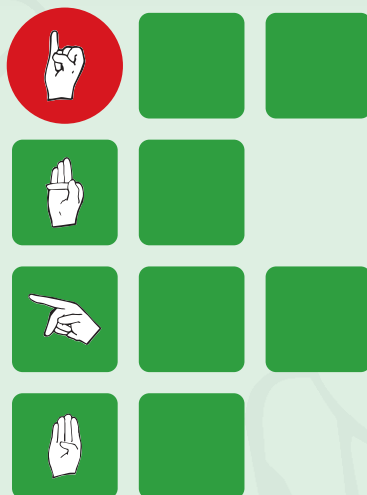
Libras

A Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) surgiu a partir da Língua de Sinais Francesa. A luta pela oficialização da LIBRAS como língua teve início na década de 80 com a criação de um movimento pela comunidade surda. Porém, a LIBRAS só foi reconhecida como língua a partir da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A partir desse decreto surge a necessidade de adaptação curricular por parte das instituições de ensino sobre a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular.

No ano de 2010 foi regulamentada a profissão de Tradutor/Interprete de Libras, através da Lei 12.319 de 1° de Setembro de 2010 simbolizando mais uma grande conquista.

A especificidade da língua possui sua estrutura gramatical bem organizada a partir de alguns parâmetros que estruturam sua formação nos diferentes níveis linguísticos. Este manual revela a importância do esforço na produção dos respectivos sinais referente a configuração da(s) mão(s), o movimento e o ponto de articulação e a orientação de mão.

Apesar de todos os avanços, a LIBRAS ainda é pouco conhecida e usada entre os ouvintes,ou seja, ainda faltam infraestrutura, profissionais qualificados e inclusão do surdo nos diversos setores sociais. Para mudar essa realidade, precisamos tratar a Língua Brasileira de Sinais como realmente nossa, defendendo-a e procurando aprender mais sobre ela. Enfim, reconhecer a diferença do surdo e o direito de uso de uma língua própria é a forma mais justa para agir com eles.

A LIBRAS nas Instituições Federais de Ensino

No que se refere à educação de surdos, e em especial nos Institutos Federais, há várias ações para a inclusão dessa parcela de discentes com algum tipo de deficiência, a fim de garantir a cidadania por intermédio de seus direitos linguísticos. Por meio da gestão educacional, vem se buscando estratégias para efetivar a acessibilidade e a inclusão de estudantes surdos, considerando o ingresso, a permanência, a conclusão dos cursos e a posterior inserção no mundo do trabalho e na sociedade.

A inclusão dos estudantes surdos é um desafio para instituições de ensino e exige discussões referente às diferenças no processo de ensino-aprendizagem. A disponibilização de informações, através da LIBRAS, passa a ser um compromisso institucional para que estes tenham acesso ao conhecimento de forma igualitária e tenham as mesmas condições que os demais estudantes de concluírem o curso.

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I – promover cursos de formação de professores para:

a) o ensino e uso da Libras;

b) a tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa; e

c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

II – ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III – prover as escolas com:

a) professor de Libras ou instrutor de Libras;

b) tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa;

c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;

IV – garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;

V – apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI – adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII – desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII – disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

§ 2º O professor da educação básica, bilíngüe, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.

§ 3º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Um Breve Histórico do Handebol no Brasil

O Handebol é um esporte coletivo que foi criado pelo professor alemão Karl Schelenz, no ano de 1919. Após ter as regras publicadas pela Federação Alemã de Ginástica, o esporte começou a ser praticado de forma competitiva em países como, Áustria, Suíça e Alemanha.

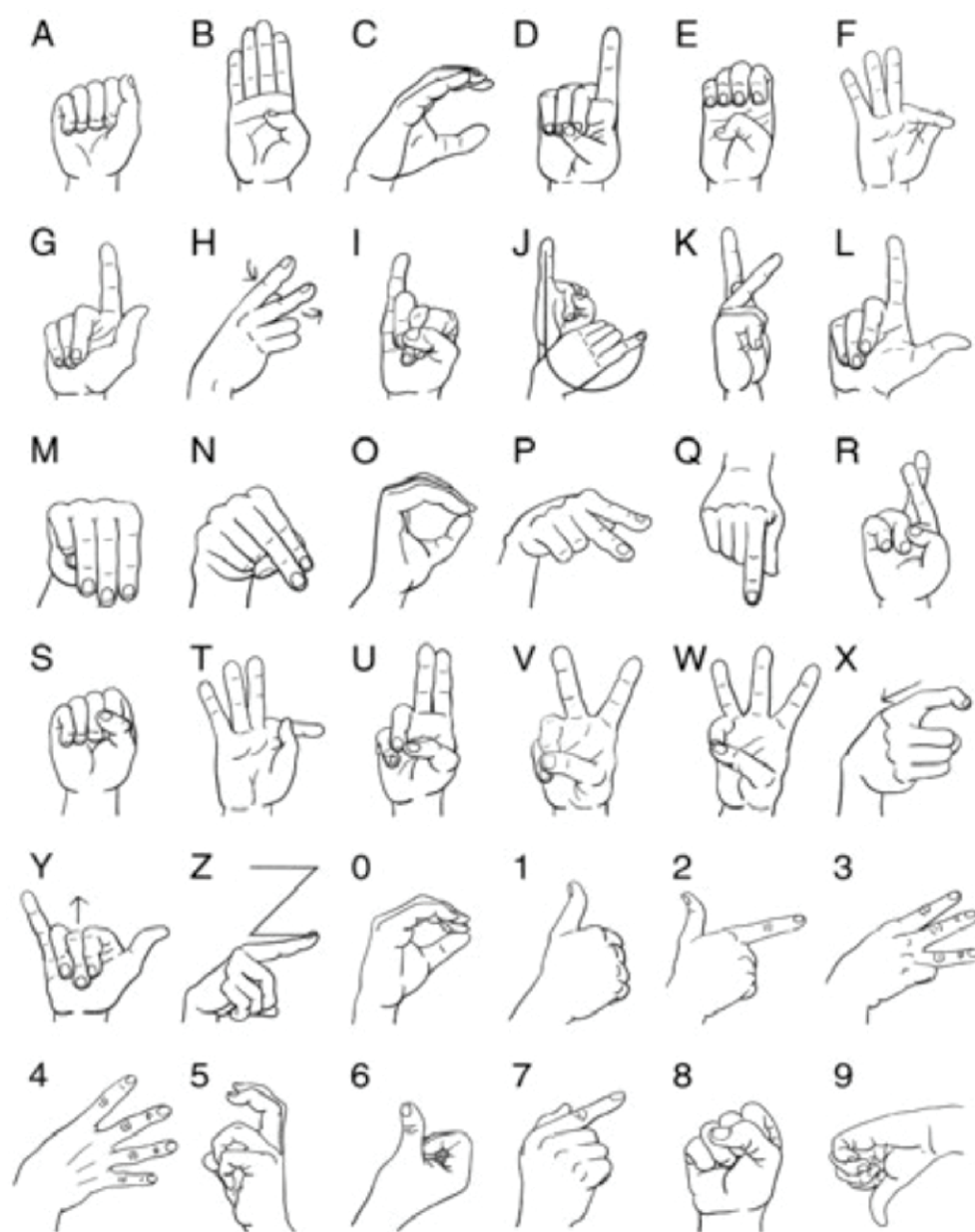
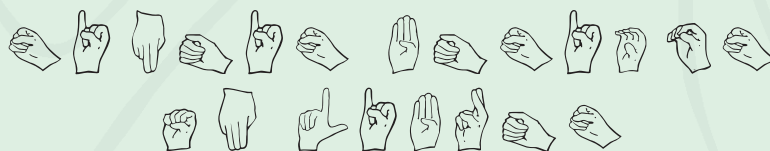
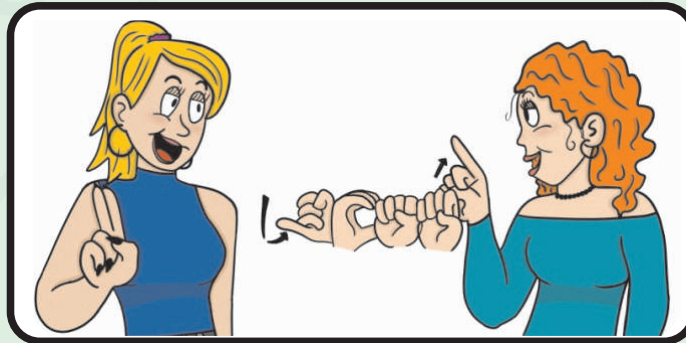
No Brasil, o Handebol chegou na década de 1930 e foi oficialmente consagrado como esporte de salão, com sete jogadores de cada lado. Em 1954, a Federação Paulista de Handebol criou o primeiro torneio aberto na cidade de São Paulo, desde então, sua prática se democratizou no país e, atualmente, este é jogado em praticamente todos os estados brasileiros.

Em 1971, o MEC incluiu o Handebol entre as modalidades dos Jogos Estudantis e Jogos Universitários Brasileiros (JEB's e JUB's). Com isso, o Handebol disseminou-se como uma das modalidades coletivas mais praticadas nas escolas brasileiras.

É uma modalidade esportiva que cresce e tem se tornado referência em diferentes cenários. Sua prática contribui para o desenvolvimento motor do aluno, trabalha todos os níveis básicos de movimento como arremessar, saltar e correr. É considerada de fácil aprendizagem e manipulação dentro do ambiente escolar, pois além de proporcionar um alto nível de desempenho motor, desenvolve também o cognitivo na tomada de decisão, no exercício do cumprimento de suas regras e na caracterização das noções de espaço de jogo.

O campo pedagógico do esporte, além de ampliar o campo experimental do aluno, cria obrigações, estimula a personalidade cognitiva e física e oferece chances reais de integração social.

O Handebol é uma modalidade que está incluída neste processo e pode servir como um instrumento positivo dentro do contexto da Educação Física escolar para a formação de todos os educandos e não apenas para aqueles que têm o dom e a inteligência para práticas desportivas.

Sinais Básicos em Libras

Orientações Práticas para se Comunicar com Surdos

- ✓ Ao lidar com surdo, você deve falar claramente. Fale com velocidade normal, salvo quando lhe for pedido para falar mais devagar.

- ✓ Seja expressivo, é importante que sua expressão corporal e facial esteja de acordo com a mensagem dada.

- ✓ Enquanto estiver conversando, mantenha sempre o contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou. É difícil para a pessoa surda acompanhar o que as pessoas falam em grupo. Recomenda-se que as pessoas tentem falar cada uma por vez.

- ✓ Cuide para que o surdo enxergue sua boca. Alguns aspectos dificultam a leitura labial, como pouca movimentação dos lábios, uso de bigode, microfone e vidro entre os interlocutores. Se possível, procure ficar em um lugar bem iluminado.

- ✓ Quando tiver muita dificuldade em se comunicar, tente fazer por escrito.

Ao dirigir-se a uma pessoa surda, se ela não estiver prestando a atenção em você, acene pra ela ou toque levemente em seu braço.

Termos em Libras Criados para a Modalidade Handebol

Posições	Materiais	Fundamentos técnicos	Regras	Sinalização da quadra
• Ala esquerda	• Bola H3	• Arremesso	• Tiro de 7 metros	• Linha de 6 mts
• Meia esquerda	• Bola H2	• Passe lateral	• Tiro de 9 metros	• Linha de 9 mts
• Armador central	• Bola H1	• Passe de peito	• Tiro de meta	• Linha de 7 mts
• Meia direita		• Passe de ombro	• Tiro lateral	
• Ala direita		• Passe picado	• Gol	
• Pivô		• Passe pronado	• Sobrepasso (andada) ou + de 3 segundos	
• Goleiro		• Arremesso s/ apoio	• 2 dribles	
		• Arremesso c/ apoio	• 2 min.	
		• Recepção	• Desqualificação/Exclusão	
		• Recepção alta	• Invasão de área	
		• Drible	• Falta de ataque	
		• Finta	• Deter, segurar ou empurrar	
			• Golpear	
			• Time – out ou Tempo	
			• Tiro livre	

Fundamentos Técnicos

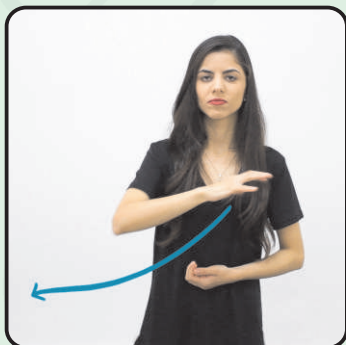
Foram criados 40 (quarenta) sinais específicos dentro do contexto prático do handebol, objetivando diminuir as barreiras na comunicação e, consequentemente uma maior interação entre alunos e professores.

Alguns gestos utilizados por árbitros foram incorporados à LIBRAS nesse manual.

Passe Pronado

Frontal (frontal) **–** Bola adaptada na altura do abdômen com a borda radial para cima; cotovelo ligeiramente flexionado; tronco um pouco inclinado à frente. No momento do passe, o braço estende na direção do passe com um movimento de pronação para facilitar no impulso do passe.

Lateral no lado do braço de lançamento (Lateral) – Posição similar ao passe de pronação frontal, só que com a projeção do braço executor lateralmente na direção do passe.

Passe Lateral

O mesmo do passe frontal, só que com as pernas mais separadas e utilizando só a torção do tronco para trás, não há distorção do tronco para frente, como no passe frontal.

Passe de Ombro

A Posição inicial se dá com a perna voltada para frente contrária à do braço de lançamento; o braço que realizará o passe deve estar flexionado; palma da mão apontando para direção do passe com os dedos para cima.

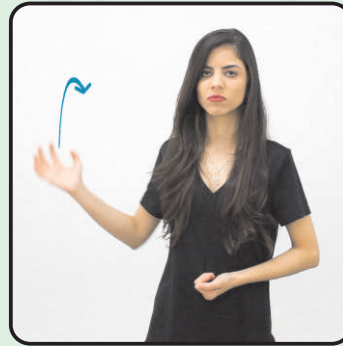
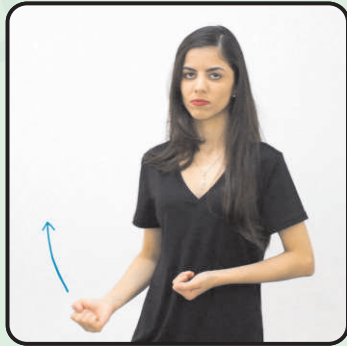
Passe de Peito

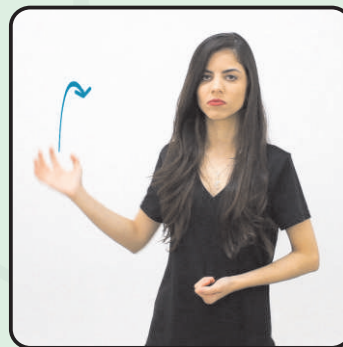
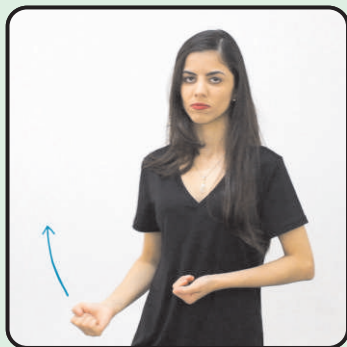
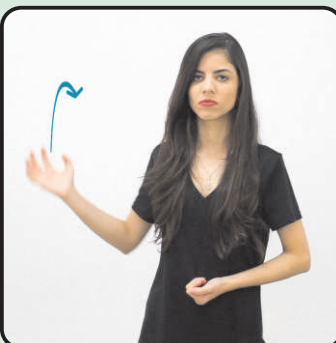
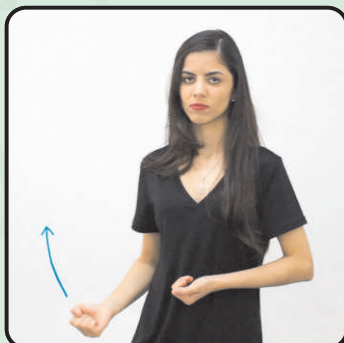
Braços flexionados com a bola próxima ao tronco que está ligeiramente inclinado à frente. Braços se estendem simultaneamente à frente na direção do passe, efetuando ao mesmo tempo no movimento de impulso a pronação dos dois braços.

Passe Picado

Quando a bola toca o solo uma vez antes de ser recepcionado pelo companheiro, nesse tipo de passe a bola é atirada ao solo em trajetória diagonal.

Arremesso com Apoio

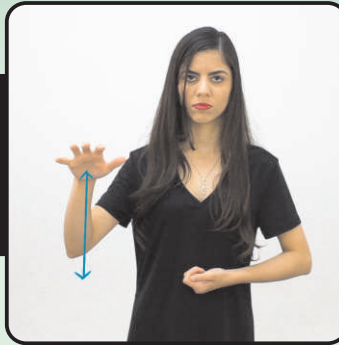
Significa que um dos pés do arremessador ou ambos estejam em contato com o solo.

Arremesso sem Apoio

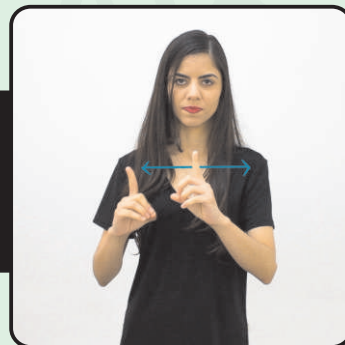
Significa que no momento do arremesso, não há apoio de nenhum tipo do arremessador com o solo.

Arremesso

O arremesso é a parte final do ataque de uma equipe, na qual o jogador lança a bola em direção à meta do time adversário com a intenção de marcar gol. No handebol, os arremessos devem partir de fora da área do goleiro. Caso o atleta pise na linha de seis metros, o lance será invalidado e será marcado um tiro livre para o time adversário.

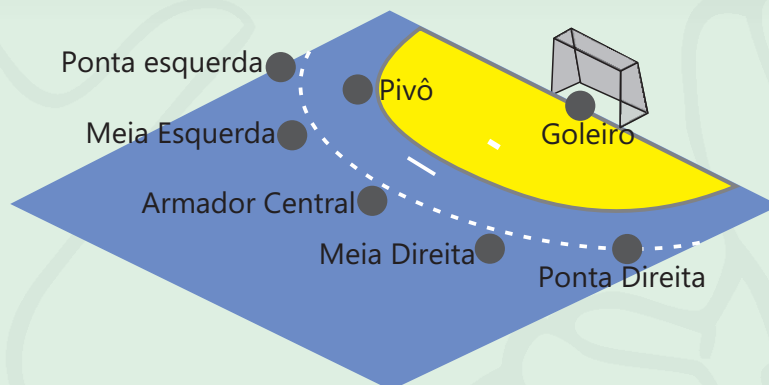
Recepção

É um fundamento que deve ser realizado sempre com as duas mãos paralelas e ligeiramente côncavas para frente, para garantir a eficiência em sua execução.

Recepção Alta

Drible

É o movimento de bater a bola contra o solo com uma das mãos estando o jogador parado ou em movimento. Os dribles classificam-se em: de Progressão e de Proteção (estando o jogador de costas ou de lado para o adversário).

Finta

A finta é uma movimentação corporal realizada por um jogador com o objetivo de enganar ou desviar a atenção do marcador adversário, garantir a posse de bola ou fugir de uma marcação. O jogador movimenta os pés, os braços e as mãos com rapidez e agilidade e muda a direção da sua progressão, buscando ultrapassar seu marcador. As fintas também são usadas sem a posse da bola, com o objetivo de alcançar uma posição melhor para receber um passe, interceptar um passe adversário ou infiltrar-se em uma defesa. São tipos de finta: finta de deslocamento, com saídas para a direita ou para a esquerda; de giro; de giro de braço; de passe e de arremesso.

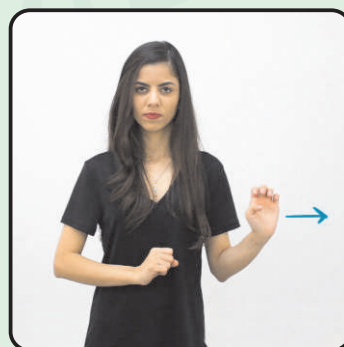
Posições

Ala ou Ponta (esquerda/direita)

Os alas são encarregados de participar das ações de ataque, atuando nas proximidades das linhas laterais do campo, próximos ao ponto de escanteio. Eles têm a função de atrair a defesa adversária, proporcionando um espaço maior entre os jogadores defensores no centro da quadra.

Também se encarregam de partir para o contra-ataque e realizar uma corrida para dentro e fora do campo da equipe contrária, oferecendo aos jogadores pivôs a posição junto dos 6 metros e proporcionando maiores aberturas para os arremessos de longa distância aos meias. Os principais atributos de um Ponta no handebol são:

- ✓ **Agilidade;**
- ✓ **Precisão para fazer o arremesso em ângulos fechados;**
- ✓ **Habilidade na pontaria;**
- ✓ **Saber se posicionar de maneira rápida para montar um contra-ataque, etc.**

Na maioria das vezes, o jogador que atua como Ponta Direita é canhoto, enquanto o Ponta Esquerda é destro. Isso demanda um pouco mais de habilidade nas jogadas e faz com que eles tenham um ângulo mais propício para realizar o arremesso ao longo do campo lateral do adversário.

Ala Ou Ponta Esquerda

Ala Ou Ponta Direita

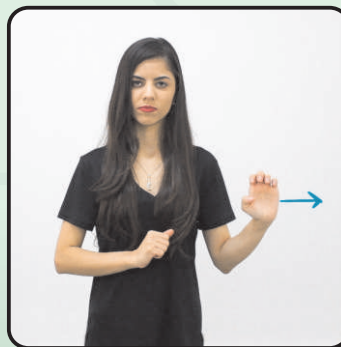
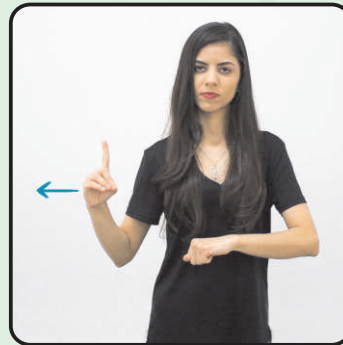
Meia Ou Armador (direita/esquerda)

Esses jogadores são o "combustível" para todo o restante da equipe. São conhecidos também como Armador Direito (Meia Direita) e Armador Esquerdo (Meia Esquerda). São responsáveis por conferir um ritmo mais equilibrado e defensivo para o resto do time.

Por sua posição mais afastada, estes são os primeiros a realizar a defesa e partir para o resgate da bola, a fim de um possível contra-ataque. Sua atuação ganha mais importância durante o ataque, o que o torna um ponto crítico e perigoso para a equipe adversária. Geralmente, o porte desses jogadores costuma ser maior.

Os principais atributos de um Meia são:

- ✓ **Técnica precisa e potência no impulso;**
- ✓ **Recepção bem feita dos passes;**
- ✓ **Dar continuação às jogadas e aos arremessos fortes e mais altos.**

Meia Esquerda

Meia Direita

Armador Central

Esse jogador é o cérebro e a locomotiva da equipe, visto que comanda o processo de armação e organização das jogadas. Como o nome sugere, a sua atuação se dá pelo centro de campo. As habilidades do Armador Central envolvem:

- ✓ **Força;**
- ✓ **Agilidade;**
- ✓ **Concentração e variedade nos passes;**
- ✓ **Bom arremesso de longa distância;**
- ✓ **Criatividade na formação dos esquemas táticos;**
- ✓ **Comunicação simples e clara com o restante da equipe.**

Pivô

O Pivô no handebol é o jogador responsável por aproveitar oportunidades e criar espaços dentro da linha de defesa do time adversário. Dessa forma, ele pode se infiltrar nesses pontos e ter condições de fazer arremessos de uma distância menor e com mais chances de serem bem-sucedidos.

Consegue chegar perto da linha do goleiro e fazer o gol sem a necessidade de empenhar muita força ou impulsão. Se posiciona de maneira estratégica para que tenha condição de receber o passe de bola e fazer a finalização da jogada.

Esse jogador atua, principalmente, movimentando o ataque entre o espaço que vai da área do gol até a linha tracejada de 9 metros.

Os principais atributos de um Pivô no handebol são:

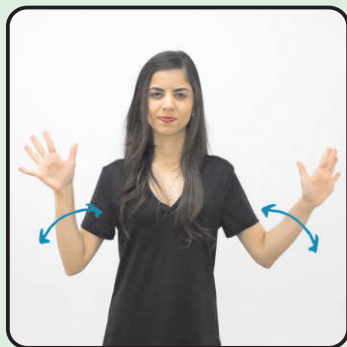
- ✓ **Ter um repertório amplo de arremessos;**

- ✓ **Agilidade nos passes;**

- ✓ **Capacidade de lidar com as marcações constantes que recebe dos adversários;**

- ✓ **Dominar os arremessos especiais — arremesso em suspensão, em queda, salto com queda;**

- ✓ **Saber administrar demais arremessos — reversão, reversão com queda, percussão aérea, etc.**

Goleiro

O Goleiro é um jogador essencial para realizar a defesa. O objetivo do seu treinamento deve ser identificar os potenciais focos e pontos de ataque dos adversários. Desse modo, assim que a defesa é rompida, o goleiro deve ter um reflexo rápido e antecipar o provável local em que o atacante oponente arremessará a bola, evitando que ela entre pela baliza.

Além de atuar na defesa, o goleiro também pode armar contra-ataques por meio do conhecimento de táticas especiais de posicionamento e deslocamento.

São características de um Goleiro de Handebol:

- ✓ **Ter uma estatura maior que a média;**
- ✓ **Ter concentração;**
- ✓ **Ter boa visão de jogo;**
- ✓ **Saber atuar como jogador de linha;**
- ✓ **Controlar o tempo de bola;**
- ✓ **Tentar atuar conforme os próximos passos dos adversários.**

Materiais

BOLA H1

A Bola de Handebol H1 ou tamanho 1 é a bola indicada para crianças, sendo utilizadas por equipes femininas entre 8 e 14 anos de idade e equipes masculinas de categorias amadoras entre 8 e 12 anos de idade.

A circunferência da bola H1 é de 50 a 52 centímetros e o peso é de 290 a 330 gramas.

Bola H2

A Bola de Handebol H2 ou tamanho 2 é a bola usada no Handebol Feminino, sendo utilizada por equipes femininas acima dos 14 anos de idade e equipes masculinas de categorias amadoras entre 12 e 16 anos de idade.

A circunferência da bola de Handebol H2 é de 54 a 56 centímetros e o peso é de 325 a 375 gramas.

Bola H3

A Bola de Handebol H3 ou tamanho 3 é a bola usada no Handebol Masculino, sendo utilizada por equipes masculinas acima dos 16 anos de idade.

A circunferência da bola H3 é de 58 a 60 centímetros e o peso é de 425 a 475 gramas.

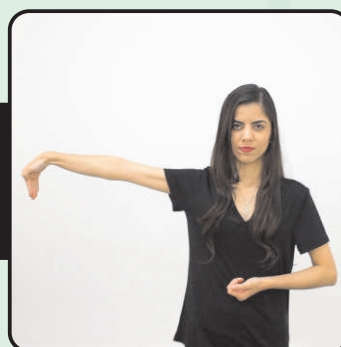
Regras

Tiro de 7 Metros

O tiro de 7 metros é a infração máxima do jogo de handebol. Ela se assemelha ao pênalti do futebol e futsal, e ao lance livre do basquetebol. Para ser assinalado um tiro de 7 metros o árbitro deve, em seu julgamento, entender que a falta assinalada ocorreu em um momento claro de gol da equipe que ataca.

Tiro Livre (9 Metros)

A linha de 9 metros é também chamada de linha de tiro livre, pois é ali que deve ser cobrado o tiro livre quando o adversário comete uma falta leve. Durante a cobrança, nenhum jogador do time que está atacando pode atravessar a linha até que a bola esteja novamente em jogo.

Tiro de Meta

É executado o tiro de meta nos casos em que o goleiro controla a bola em sua área ou a bola ficar parada dentro da área do gol, assim como, quando a bola cruza a linha de fundo depois de ter sido tocada por último pelo goleiro ou por um jogador da equipe adversária.

Tiro Lateral

O tiro lateral é concedido quando a bola cruzar completamente a linha lateral ou tocar o teto ou algum objeto fixo sobre a quadra. Na saída pela lateral, a bola é recolocada em jogo no mesmo ponto em que saiu. Na saída pela linha de fundo, a cobrança é efetuada na intersecção entre a linha lateral e a linha de fundo.

Gol

Um gol será marcado sempre que a bola ultrapassar completamente a linha de gol, desde que o arremessador não tenha cometido nenhuma infração às regras, nem antes, nem durante o arremesso..

Sobrepasso (andada) ou + de 3 Segundos

Quando o jogador dá mais de três passos com a bola ou permanece com a mesma por mais de três segundos sem quicá-la.

Dois Dribles ou Drible Ilegal

Quando o atleta quica a bola, segura e volta a quicá-la ocorre um drible ilegal ou duplo drible. Após ele ter parado de quicar a bola o jogador deverá passá-la ou arremessá-la, não podendo voltar a quicar antes que alguém tenha tocado na bola.

2 Minutos

Dois minutos é uma punição que obriga o jogador a permanecer fora da partida durante dois minutos, depois dos quais pode retornar ao jogo com permissão da mesa de arbitragem. Durante este período o time fica com um jogador a menos. A punição é geralmente aplicada à faltas desnecessárias e substituições incorretas.

Advertência, Desqualificação, Exclusão

A advertência é expressa através do cartão amarelo. Já com a aplicação do cartão vermelho o jogador deve retirar-se da quadra, não podendo nem permanecer no banco de reservas e nem voltar mais à partida. O time permanece durante dois minutos com um jogador a menos e após esse período pode completar o time com outro jogador.

Obs.: O jogador que receber mais que 3 "Dois Minutos" durante a partida é automaticamente desqualificado, sofrendo todo o processo acima descrito.

Já a exclusão é um recurso extremo da arbitragem, utilizado apenas em casos de agressão física e/ou verbal. O jogador que sofrer exclusão não pode voltar à quadra e nem se sentar no banco de reservas, e seu time permanece até o fim da partida com um jogador a menos.

Invasão de Área

Apenas o goleiro pode entrar na área de gol. Quando um jogador de linha toca com qualquer parte do seu corpo a linha que delimita a área de gol, está caracterizada a invasão.

Falta de Ataque

Deve ser considerada falta de ataque toda vez que o jogador que está atacando põe em risco a integridade física do defensor.

Deter, Segurar Ou Empurrar

Deve ser considerada falta o atleta que detiver, segurar, empurrar, bater ou pular sobre um adversário que esteja com ou sem a posse da bola.

Golpear

Não é permitido golpear o adversário que esteja com ou sem a posse da bola.

Tempo (time-out)

A interrupção do jogo, seja para aplicação de alguma penalidade, seja por solicitação do árbitro ou de algum membro da equipe técnica, configura um time-out. Essas interrupções devem ser indicadas ao cronometrista pelo árbitro de quadra por meio de três apitos curtos e o gesto de mão específico.

Tiro Livre (na Direção do Ataque)

O tiro livre é normalmente executado sem o toque do apito do árbitro e do lugar onde a infração ocorreu.

Marcações da Quadra

Linha de fundo

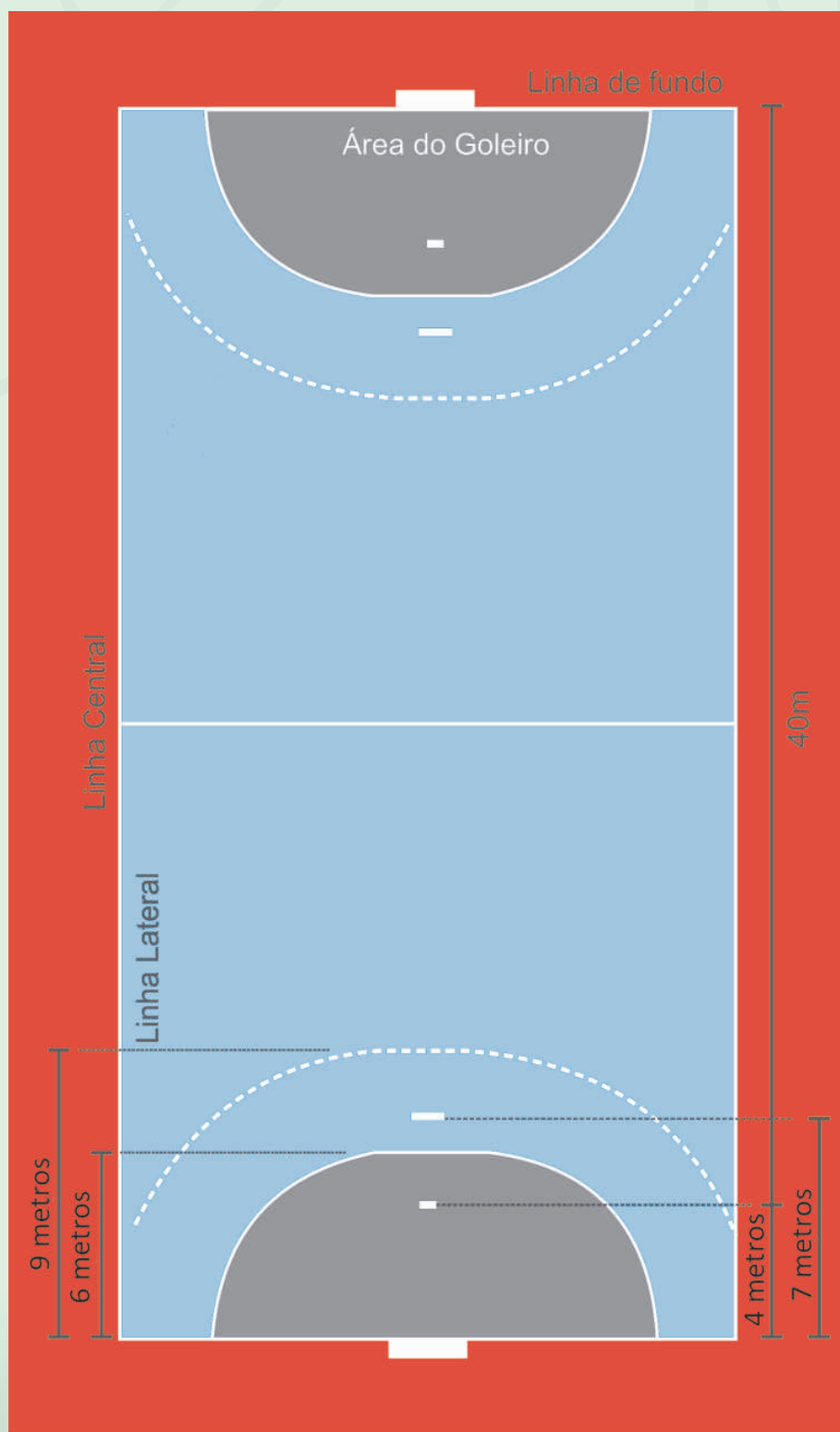
Área do Goleiro

Linha Central

40m

Linha Lateral

9 metros

6 metros

4 metros

7 metros

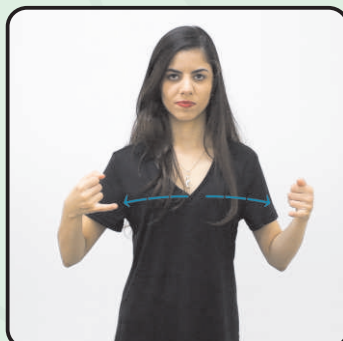
Linha De 6 Metros

Essa linha tem a forma de um semicírculo e está em cada uma das extremidades da quadra. É a linha mais próxima em forma de semicírculo perto do goleiro e delimita a área em que ele pode andar e dar passos com a bola á vontade.

A zona dentro da linha é chamada de área do goleiro e nem os jogadores da equipe defensiva nem ofensiva podem pisar a linha ou entrar dentro a área, com ou sem bola.

Linha de 7 Metros

A linha de 7 metros é uma linha que possui 1 metro de comprimento, marcada em frente à trave. Fica paralela à linha de gol e a uma distância de 7 metros da mesma.

Linha de 9 Metros

A linha de tiro livre ou linha de 9 metros é uma linha tracejada que fica a 3 metros de distância da linha da área de gol. As linhas e os espaços entre elas medem 15 centímetros.

Referências Bibliográficas

ANDRES, Suélen de Souza. **Mulheres e handebol no Rio Grande do Sul: narrativas acerca do processo de "profissionalização" da modalidade.** 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ARANTES, Gabriela Villela. **A história do handebol em Minas Gerais.** Monografia (Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 05 de nov. de 2019.

______. Lei 12.319 de 01 de setembro de 2010. Regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007 2010/2010/Lei/L12319.htm> Acesso em: 14 de setembro de 2020.

______. Lei n° 10. 436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 18 de setembro de 2020.

BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LIMA, Clery Quinhones de. **Esportes revisados em Santa Maria: handebol.** Santa Maria: PROESP, p. 144, 2012.